

PROJETO DE LEI Nº
(Do Sr. Deputado Leonardo Prudente)

do Protocolo Legislativo para registro e, em
 seguida à CAS e CCJ.

13, 03, 02

**Institui o Festival de Inverno de
 Brasília.**

Flamara Pinheiro
 Chefe da Assessoria

**A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
 decreta:**

Art. 1º - Fica instituído o Festival de Inverno de Brasília, a ser realizado anualmente, durante o mês de julho.

Art. 2º - O Poder Executivo organizará o evento de que trata esta Lei até o dia 31 dezembro do ano anterior e o submeterá à apreciação das autoridades federais e agências nacionais de fomento à cultura e concessão de incentivos fiscais ao setor.

Art. 3º O Festival de Inverno de Brasília será destinado a consolidar, nacional e internacionalmente o papel da capital da República no campo das artes e da cultura em geral e fortalecer o desenvolvimento do turismo cívico e cultural na cidade.

Art. 4º O Festival de Inverno de Brasília oferecerá espetáculos no campo das artes, seminários, *workshops*, cursos especiais e demais atividades de incentivo ao que dispõe o artigo anterior.

Art. 5º O Governo do Distrito Federal poderá firmar convênios de cooperação técnica com instituições de ensino do Distrito Federal, com a Associação dos Agentes de Viagem do Distrito Federal, com a Federação do Comércio do Distrito Federal e com a Federação das Indústrias de Brasília, bem como, organizações não governamentais, para a produção, divulgação e operacionalização do evento de que trata esta Lei.

Art. 6º O Festival de Inverno de Brasília deverá divulgar, dentre outras, a experiência de planejamento urbano de Brasília, seu significado como Patrimônio Cultural da Humanidade e sobre a obra do arquiteto Oscar Niemeyer.

Art. 7º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias específicas, suplementadas se necessário.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Ao completar quatro décadas de existência Brasília já consolidou um imenso potencial cultural. Uma elevada concentração de estabelecimentos de ensino de terceiro grau, associado aos imensos esforços realizados durante décadas pelo Governo local na educação básica e secundária, ambos ligados ao caráter diversificado da origem dos brasilienses transformou a cidade num verdadeiro caldeirão de experiências culturais. Isso se traduz em duas coisas interessantes: O alto número de salas de espetáculos na cidade e o fato de que, proporcionalmente, o brasiliense já é o brasileiro que mais lê. Ou seja, a cidade está amadurecida para se transformar num polo da cultura nacional. Isto já tem sido destacado por inúmeros estudiosos, dentre os quais a Professora Bárbara Freitag, da Unb que publicou recentemente um artigo sobre a questão, que ora junto à esta Justificação. De outra parte, está cada vez mais evidente que o turismo cumprirá um papel cada vez mais ativo no desenvolvimento da cidade, tanto em termos de renda como de geração de empregos. É o turismo, enfim, nos seus aspectos cultural, cívico e místico, a grande alavanca do desenvolvimento da cidade. Com um mês de Julho particularmente especial, pelo auge da seca, com dias quentes e noites sem chuva, Brasília pode muito bem se transformar no grande centro de atividades culturais de inverno, à semelhança do que já ocorre hoje com Campos do Jordão em São Paulo e Bonito, no Mato Grosso do Sul. Numa escala, seguramente, muito maior e de maiores repercussões. A organização de um festival de inverno em Brasília contribui para valorizar o caráter simbólico da cidade como capital do país justamente num período em que, em decorrência do recesso parlamentar, a cidade tende a diminuir o seu ritmo. Sua consolidação como um evento cultural no país atrairá sobre Brasília não apenas as atenções nacionais mas, certamente, de várias partes do mundo.

PRAGA E BRASILIA – Bárbara Freitag, Professora da Unb

Brasília tem todos os elementos que fizeram de praga capital cultural da Europa e exhibe todas as credenciais para tornar – se a capital do Brasil.

Quando uma cidade poder ser efetivamente chamado de cidade ?

VILÉM FLUSSER (1913- 1990), Filósofo checo, que viveu 35 anos no Brasil, tem uma resposta unívoca. O título de cidade dever ser reservado aqueles centros urbanos em que estão integrado, em convívio harmônico (...), não nos movimentamos em uma verdadeira cidade e sim em um assentamento, em um mercado de troca de bens ou numa mera sede de governo. FLUSSER foi um grande admirador da "polis" grega, mas o modelo de cidade que está por detrás de sua definição não é Atenas e sim Praga, a cidade em que nasceu e morreu.

Em Praga o centro político confunde-se com o castelo (HRAD) no alto do morro, abraçado pelo rio MOLDAU, no chamado " lado pequeno"(MÁLA STRANA) da capital checa. o castelo, por sua vez, cerca o espaço cultural no qual se ergue uma Brasília romana (São GEORGE), uma catedral gótica (São GUIDO) e o grande palácio, célebre pela defenestração – no século XVI- de mensageiros jesuítas do imperador de Áustria. Extramuros, atravessando- se a ponte CARLOVA, alcança – se a praça (STARE mesto), com seu famoso relógio, a prefeitura e as casas burguesas que cercam o antigo mercado livre da cidade.

praga é para FLUSSER a encarnação de uma " verdadeira cidade", que tem sua história, sua tradição e a ARQUITETURA próprias. a integração do espaço urbano com as etnias, a religião, a cultura literária e artística atingiu seu apogeu no entre guerras, isto é, nos anos 20 e 30. nessa época aqui se deu o encontro entre as etnias eslava, semita e germânica, entre religiões como a pré- protestante de JNAHUS, a católica dos jesuítas e a judaica, bem como a mistura lingüística do alemão com o checo e iídiche, trazido pelos judeus que na idade média se assentaram no bairro de JOFER. a praga do início do século XX não foi somente a capital da então Tcheco-Eslováquia, foi a capital cultural da Europa central. nessa época, RIL KE dedicou-lhe um álbum de poesia, WERFEL concebia obras lidas e encenadas em Berlim e Viena, e KAKFA recitava, no café SLAVIA , trechos de seus romances.

Cabe agora perguntar se o que serviu de critério para considerar praga uma "verdadeira cidade" também se aplicaria para Brasília .em seu livro o brasil ou a busca do novo ser humano (1994), *Flusser dá uma resposta profética. com Brasília foi criado um espaço urbano, no qual se Desenvolverá , o "homem novo", capaz de integrar os " velhos códigos," preservados do mundo Europeu ,com os "novos códigos", baseados nas inovações tecnológicas da nova era digital. Esse fato já estaria concretizado no traçado urbano e nos monumentos criados pelos urbanistas e arquitetos lúcio costa e Oscar Niemeyer. segundo Flusser, sua fama correr o mundo por terem conseguido combinar em Brasília velhas formas do período colonial com " riscos" mais ousados que os de GROPIUS, WRIGHT ou VAN der WELDE.*

FLESSER, visitou Brasília em 1967, constatando que os idealizadores da cidade haviam previsto os espaços político, com a praça dos três poderes, cultural, com a catedral e o teatro VILLA - lobos, e comercial com os conjuntos nacional e CONIC , refazendo, desse modo, o tripé no qual se assentaria uma "verdadeira cidade". o filósofo checo também observou em Brasília a confluência de uma população vinda de todas as regiões do Brasil, os "candangos", amálgama de três raças: a indígenas, o "brasileiro", constitui um sincretismo de velhas tradições lingüísticas: o português colonial arcaico (burocrático e empoeirado), que no entanto preservava a lógica discursiva da língua latina; o tupi- GUARANIR, uma língua aglutinar de um povo autóctone ágrafo, e os vários idiomas africanos com estrutura lingüística "ISOLANTE". Brasília tinha, pois, todos os elementos que fizeram de Praga uma capital cultural da Europa, tendo todas as credenciais para tornar-se a capital cultural do Brasil.

Para FLUSSER, o poder de inovação inerente á população brasileira refletia-se em sua criatividade artística e inventividade literária. Um PORTANUL e um MANABU MABE haviam indicado o caminho para as artes plásticas. Um Guimarães Rosa, DRUMMONB de Andrade, João Cabral foram Exemplos no campo da literatura. Lúcio costa e Oscar NIEMAY prepararam o terreno no espaço urbanístico e no campo da Arquitetura. FLUSSER, cheio de otimismo, via no Brasil mais que um "país do futuro" ao estilo de STFAN ZWEIG. Tratava-se de uma nação inteira á busca do novo homem de uma civilização, livre da carga negativa e sangrenta da Europa. (é preciso lembrar que FLUSSER, era judeu e viu toda sua família vitimada em AUSCHWITZ, depois de os nazistas anexarem os sudetos a se instalarem em Praga).

Quais seriam, contudo, os poetas, ensaísta, romancista brasilienses capazes de conferir a Brasília o estatuto de "cidade"? Onde estão os KAFKAS, RILKES, WEFRELS que animam os cafés, casas de vinho e restaurante da nova capital ?

Nós, que habitamos o espaço cultural da cidade e vivemos além de FLUSSER, precisamos descobrir a criatividade artística pregada por ele, Para a nova capital ocorrem-me, de imediato, pelo menos três nomes no campo da produção literária: CASSIANO Nunes, CHICO ALVIM e João ALMINO. Sem querer forçar qualquer paralelo com WERFEL, RILKE e KAFKA, trata-se de uma safra de novos talentos, que, longe de cultivarem uma literatura regionaliza , levam temas universais do homem moderno para além das fronteiras de Brasília.

Focalizo o caso de João ALMINO, que desde 1987 tomou a cidade de Brasília como moldura e enredo de seus romances. Cabe lembrar ao leitor que seus livros foram divulgados em inúmeras edições do Correio Braziliense. (vide Ap Art do CB de 28/ 6 / 87; no caderno dois do CB de 30/ 8/ 94, 1/ 3/ 98 e 18/ 4 / 99, mas também no caderno Idéias do JB, no

*Ca. 1980/90
Rim*

folhetim e mais da folha e em jornais e revistas do México, de Lisboa e até mesmo da Califórnia / EUA).

É uma trilogia composta de Idéias para onde passar o fim do mundo (1987), samba- enredo (1994) e cinco estações de amor (este com lançamento em 26 /6 /2001 no carpe DIEM de Brasília). Nos seus romances ALMINIO introduz formas literária surpreendente e temas existenciais que brotam da condição urbana do homem moderno. Surpreendente é a figura do narrador, que no primeiro romance é um cineasta defunto á busca de um novo roteiro para o novo milênio; no segundo, um computador LAPTOP , apaixonado por sua proprietário, que o jogara no lixo; no romance mais recente, a narradora é Ana, de 55 anos, professora aposentada da UnB, aliás, a mesma que no romance anterior jogara fora o seu computador. Nos três casos, Brasília é moldura e espelho para os personagens, que vivem na cidade e são habitados por ela. Seu denominador comum é a vivência de estarem inscritos na mesma capital planejada.

Outros romancistas não de surgir, narrando Brasília, exprimindo suas NARRATIVIDADE. Todos eles terão de debater-se com esta cidade, que segundo Clarice Lispector é “ cidade abstrata”, “ traçada no ar”, “de beleza assustadora”, “de silêncio visual”, “o fracasso do mais espetacular sucesso do mundo. Brasília é uma estrela espatifada. É linda e nua. O despuadoradamente que se tem na solidão.”

Por todo o exposto, e considerando o elevado interesse social da presente conclamo os nobres pares à sua aprovação.

Sala das Sessões, de de 2002


Leonardo Prudente
Deputado Distrital
PMDB

PL 2815/02
CE 12/02